Com modelo que privilegiou debate direto e confronto, Lula e Flávio se enfrentam

Flávio reforça sensação de insegurança. Lula pede respostas sobre o filme Dark Horse

Por **Rudolfo Lago**

No primeiro debate com a presença dos dois principais candidatos à Presidência da República, a Rede Bandeirantes optou por um modelo mais livre, que propiciou a Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, candidato à reeleição, e Flávio Bolsonaro, do PL, trocarem ataques e acusações, em vários blocos.

O modelo acabou gerando um debate físico. Os candidatos podiam circular durante a resposta do outro. Flávio aproveitou isso melhor. Ficava atrás de Lula durante suas respostas, o que foi gerando maior tensão. Flávio parecia mais calmo. Lula mais nervoso.

Em determinado momento, Flávio pediu a Lula que se aproximasse mais. "Não quero chegar perto de miliciano", respondeu Lula. Acusações de "mentiroso" e "corrupto" se repetiram várias vezes.

No primeiro turno, nem Lula nem Flávio Bolsonaro participaram dos debates com os candidatos. Foi, portanto, o primeiro confronto entre ambos nestas eleições.

Flávio reforçou questões relacionadas à criminalidade e a insegurança sentida pelas pessoas e aos problemas econômicos e de endividamento. Lula insistiu na questão do financiamento do filme Dark Horse, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro, perguntando por diversas vezes o que foi feito com os R$ 134 milhões pedidos por Flávio Bolsonaro ao ex-banqueiro Daniel Vorcaro, do Banco Master. E propôs a Flávio que ambos abrissem o sigilo das suas contas bancárias e telefônicas.

REPRODUÇÃO/ BAND

Lula e Flávio, debate band segundo turno

CONFRONTO DIRETO

O clima esquentou quando começou o confronto direto. Os candidatos podiam fazer livremente pergunta aos outros. Lula começou perguntando a Flávio por que ele foi contra a licença-maternidade para mulheres funcionárias da Assembleia Legislativa quando era deputado estadual. O que você tem contra as mulheres?", perguntou Lula. Flávio replicou mencionando a entrevista da lobista Roberta Lucshinger, que deu entrevista no sábado para a CNN. "Você não respondeu à pergunta. A Roberta é uma questão da Polícia Federal". Flávio mencionou, então, o filho de Lula, Fábio Luís Lula da Silva. "Você não conhece Roberta Lucshinger. Não conhece Lulinha também?"

Lula perguntou sobre o financiamento de Dark Horse. "O melhor presidente do Brasil, que vai ter um filme maravilhoso", respondeu Flávio. "Eu só estou pedindo uma coisa: o que você fez com os R$ 134 milhões? Se você não falar, não vou fazer outra pergunta para você".

Flávio afirmou que 63% dos presidiários votou em Lula. O candidato do PT retrucou: "Seu pai, presidiário, também vai votar em mim".

Os dois candidatos falaram sobre saúde. "Vou botar padrão Einstein no SUS", disse Flávio. O candidato do PL convidou o oftalmologista Claudio Lottemberg, que foi diretor do Hospital Albert Einstein para ser seu ministro da Saúde.

"Vou criar um prontuário único eletrônico. Todas as informações no seu CPF. Na palma da sua mão, um atendimento muito rápido por telemedicina. Usando tecnologia, inteligência artificial".

"Só pode falar isso que ele falou quem não entende de saúde", replicou Lula. "Ficaram quatro anos e foi o maior desastre na saúde", referindo-se aos mais de 700 mil mortos na pandemia de covid-19. "Diz que vai levar o Einstein pro SUS. Vai privatizar o SUS?", provocou.

Mais adiante, Flávio Bolsonaro admitiu que a área de saúde não foi das mais positivas no governo de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Lula propôs a Flávio que ambos abrissem suas contas e seus sigilos. "Para que o povo brasileiro saiba quem é ladrão", propôs Lula. "Seu dinheiro é por fora. Nunca é na sua conta", respondeu Flávio.

Lobista ligada a Lulinha chama Lula de "canalha"

Por **Rudolfo Lago**

Investigada por sua relação com Fábio Luís Lula da Silva, filho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e por sua ligação ao escândalo do INSS, a lobista Roberta Luchsinger chamou o candidato à reeleição pelo PT de "canalha".

Lula a havia chamado de "pilantra" numa entrevista, depois que surgiram fotos nos seus perfis nas redes sociais onde ela aparecia ao lado dele.

Roberta é investigada pela Polícia Federal no âmbito dos desdobramentos de esquemas de fraudes e descontos indevidos de aposentados beneficiários do Instituto Nacionmal do Seguro Social (INSS), por suas ligações com Lulinha e com Antônio Carlos Camilo Antunes, conhecido como "Careca do INSS"

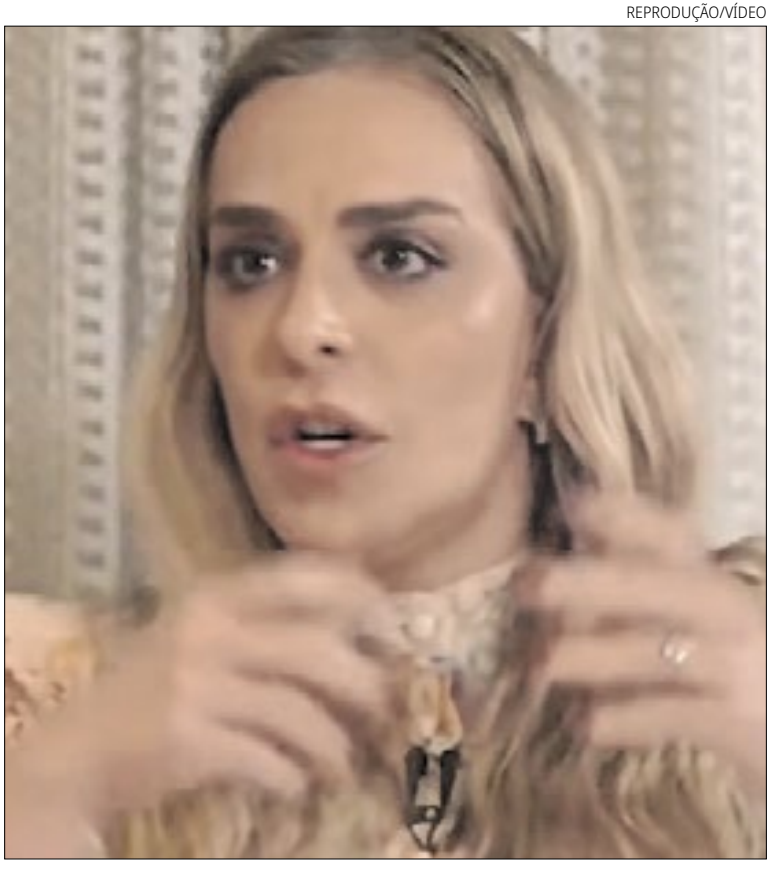
AMEAÇAS DE MORTE

Na entrevista na noite de sábado (17) na CNN, Roberta Luchsinger disse que ela e suas filhas recebem ameaças de morte diariamente. E que ela fará delação premiada contando tudo o que sabe sobre o escândalo do INSS.

A lobista disse que resolveu dar a entrevista para responder às acusações de Lula. "Eu estou fazendo isso pelas minhas duas filhas", afirmou. "Durante todo esse processo, ele tem me equiparado ao maior criminoso da atualidade, que é Daniel Vorcaro", disse ele, referindo-se ao ex-banqueiro do Banco Master.

"Todo santo dia eu sofro ameaça de morte. As minhas filhas sofrem ameaça, sofrem bullying. Porque a partir do momento em que um presidente da República marca no meu testamento que eu sou uma pilantra, ele dá um apito para esse tipo de agressão", protestou.

REPRODUÇÃO/VÍDEO



Lobista amiga do filho de Lula deu entrevista no sábado à CNN

LULINHA COM MINISTROS

Na entrevista, Roberta Luchsinger disse que Lula mente com relação às ações de Lulinha no governo. Segundo ela, o filho do presidente esteve diversas vezes com ministros do governo. Ela citou o ex-ministro da Educação Camilo Santana, hoje senador pelo PT do Ceará.

Na entrevista que deu ao Flow Podcast no final do primeiro turno, e em outra ocasião, Lula chamou Roberta de "pilantra".